

CAPÍTULO 3

QUESTÕES DE GÊNERO





GANHAM CADA VEZ MAIS ESPAÇO AS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO E EQUIDADE. NESTE CAPÍTULO, ENTENDA MELHOR AS MÚLTIPLAS COMBINAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE CORPO, ATRAÇÃO SEXUAL E AFETIVA E IDENTIDADE.

ENCONTRE TAMBÉM INFORMAÇÕES E ESTATÍSTICAS SOBRE ALGUMAS DAS DESIGUALDADES COMBATIDAS PELO FEMINISMO.

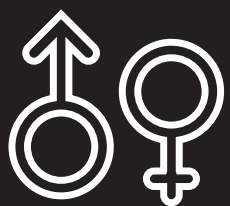
NESTE CAPÍTULO, VOCÊ LERÁ SOBRE...

IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL

- O que é ser não-binário?
- O Boneco de Gênero: para entender melhor as combinações
- LGBT: algumas variações da sigla
- Artistas jovens que questionam padrões de gênero
- Glossário das Questões de Gênero

ESTEREÓTIPOS, PRECONCEITOS E RELAÇÕES DE GÊNERO

- Feminismos e as lutas das jovens por equidade de gênero
- Violência e masculinidade
- Quem trabalha em prol da equidade de gênero



CAPÍTULO 3

3.1 Identidade de Gênero e Orientação Sexual



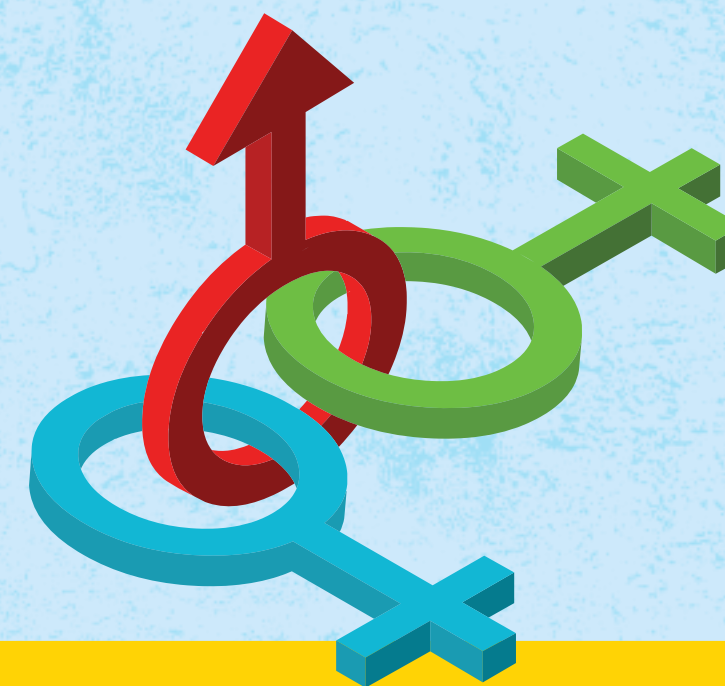
O QUE É SER “NÃO-BINÁRIO”?

Homem e mulher não são as únicas definições de gênero que existem.

Uma visão binária sobre gênero é aquela que só reconhece duas formas possíveis de se identificar, de ser: homem ou mulher.

Questionar o binarismo de gênero é reconhecer que as identidades possíveis são múltiplas. E que há muitas combinações para além das que são vistas como padrão.

Uma **pessoa autodeclarada não binária** é aquela que não se encaixa no binarismo de gênero. Ou seja, alguém que não se reconhece **nem como homem, nem como mulher.**



Binário: que é composto por dois elementos ou unidades; que tem dois lados, duas faces, dois aspectos, dois modos de ser etc.

(Dicionário Caldas Aulete de Língua Portuguesa)

ISSO QUER DIZER...

...que não existem só as duas possibilidades mais conhecidas e divulgadas: ser homem OU mulher, ser atraído sexualmente por homens OU por mulheres, vestir-se e portar-se (segundo os padrões sócio culturais) como homem OU como mulher.

O binarismo não faz sentido nem mesmo do ponto de vista fisiológico (veja intersexuais, no glossário)

VEJA NOSSO GLOSSÁRIO NA PÁGINA 52

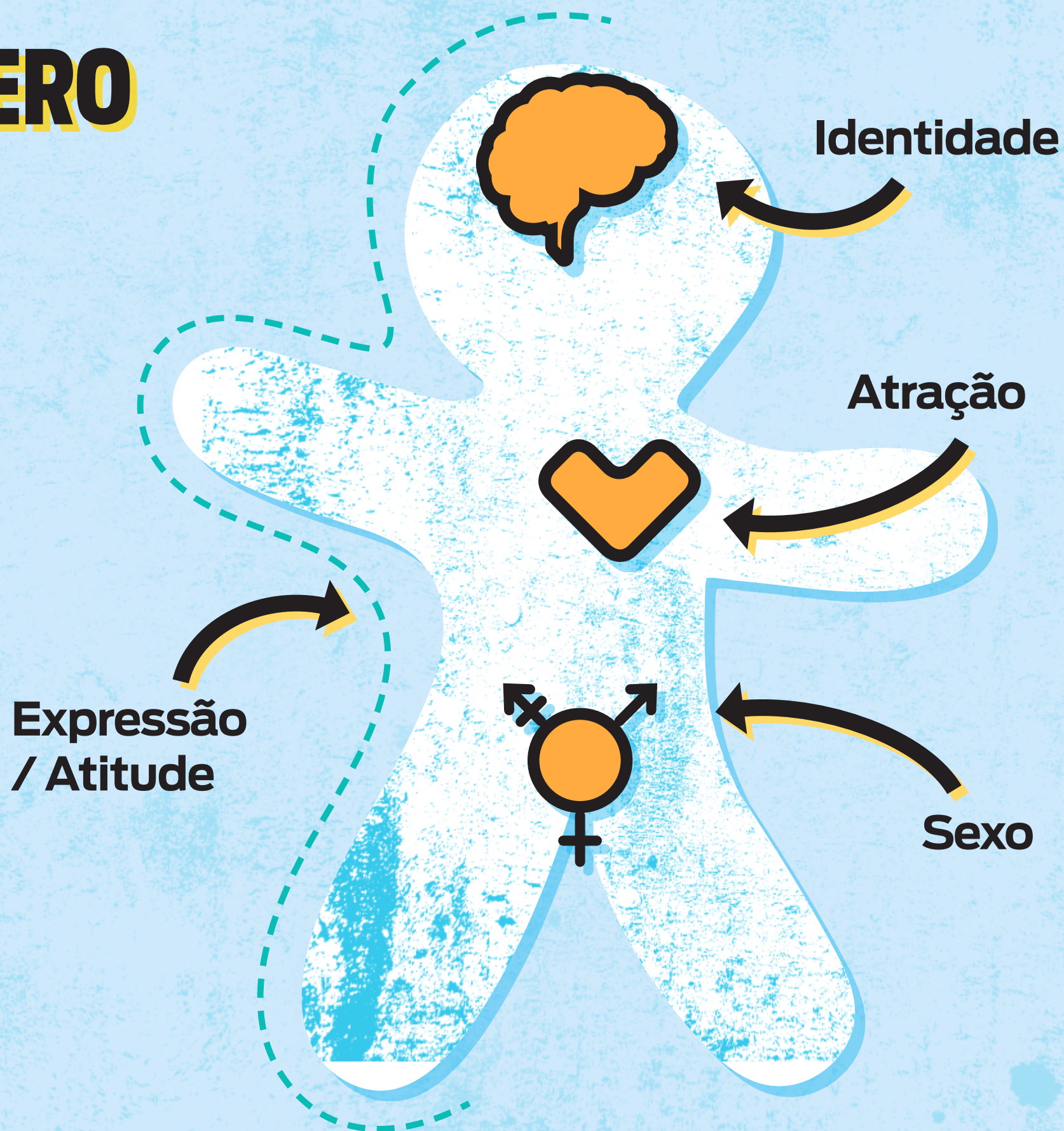


TEORIA QUEER, IDENTIDADE DE GÊNERO, IDEOLOGIA DE GÊNERO, **ORIENTAÇÃO SEXUAL**, SEXO **BIOLOGICO**, GAY, LÉSBICA, BISEXUAL, HOMOSSEXUAL, TRANSEXUAL, TRAVESTI, ASSEXUAL, INTERSEXUAL, LGBTT, LGBTTI, **LGBTTQ**, CIS, TRANS, NÃO-BINÁRIO

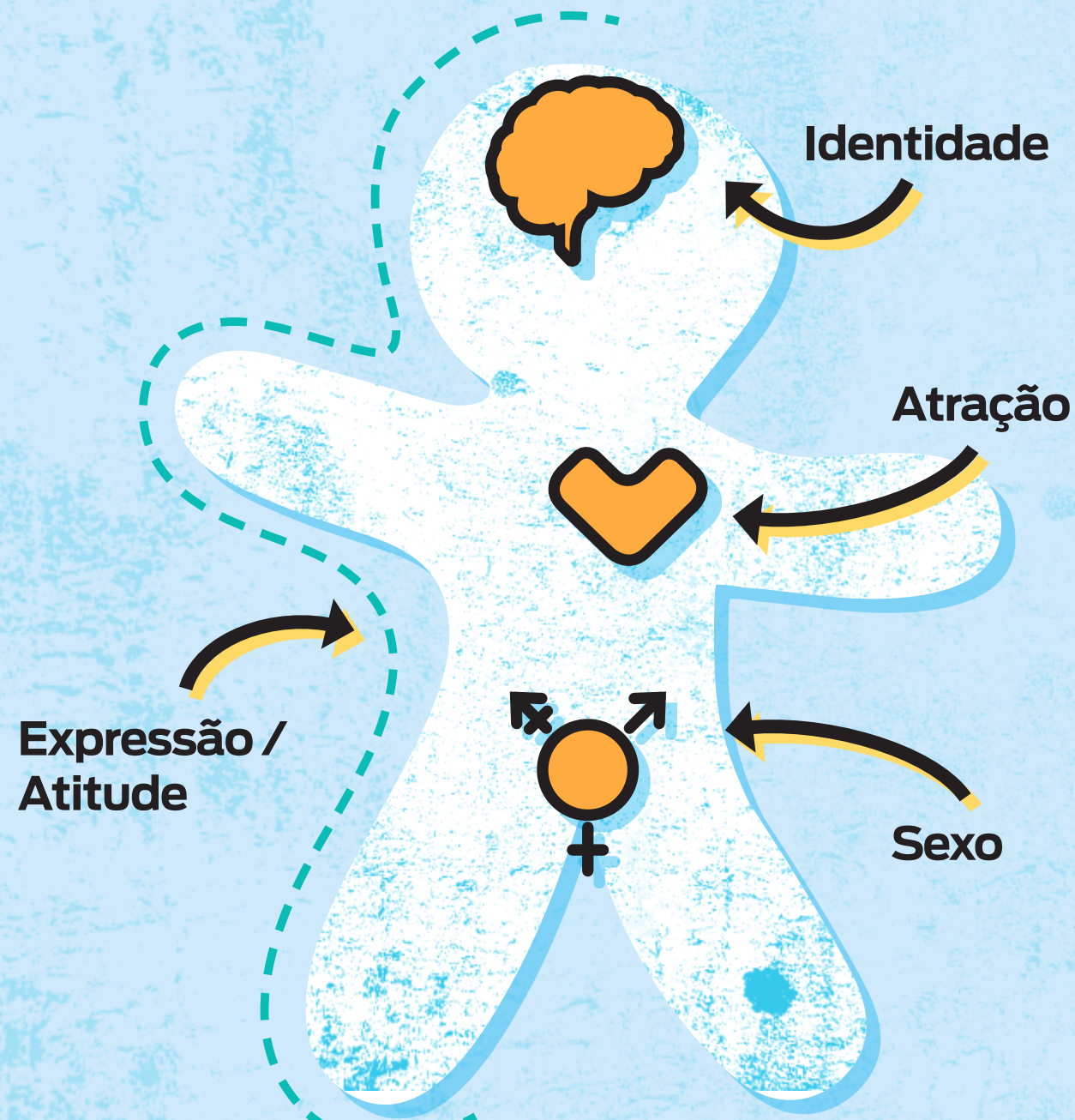


O BONECO DO GÊNERO

O Boneco do Gênero é uma tentativa de explicar com mais detalhes os aspectos que envolvem as diversas identidades de gênero.



CAPÍTULO 3- 3.1 IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL



Traduzido de itspronouncedmetrosexual.com

Faça um pontinho nas duas setas, em cada categoria, para representar a sua sexualidade. Combine todos os ingredientes para formar o seu biscoitinho do gênero.

Quatro (de infinitas) possibilidades de combos

Indica a ausência do que está à direita

Identidade de Gênero



Como você, na sua cabeça, define seu gênero, com base no quanto você se alinha (ou não alinha) com o que você entende serem as opções de gênero



Expressão/ Atitude



As maneiras como você expressa seu gênero, através de suas ações, roupas e comportamentos, e como essas representações são interpretadas com base em normas de gênero



Sexo biológico



As características sexuais físicas com as quais você nasce e desenvolve, incluindo órgãos genitais, forma do corpo, tom de voz, pelos no corpo, hormônios, cromossomos etc.



Sexualmente atraído por

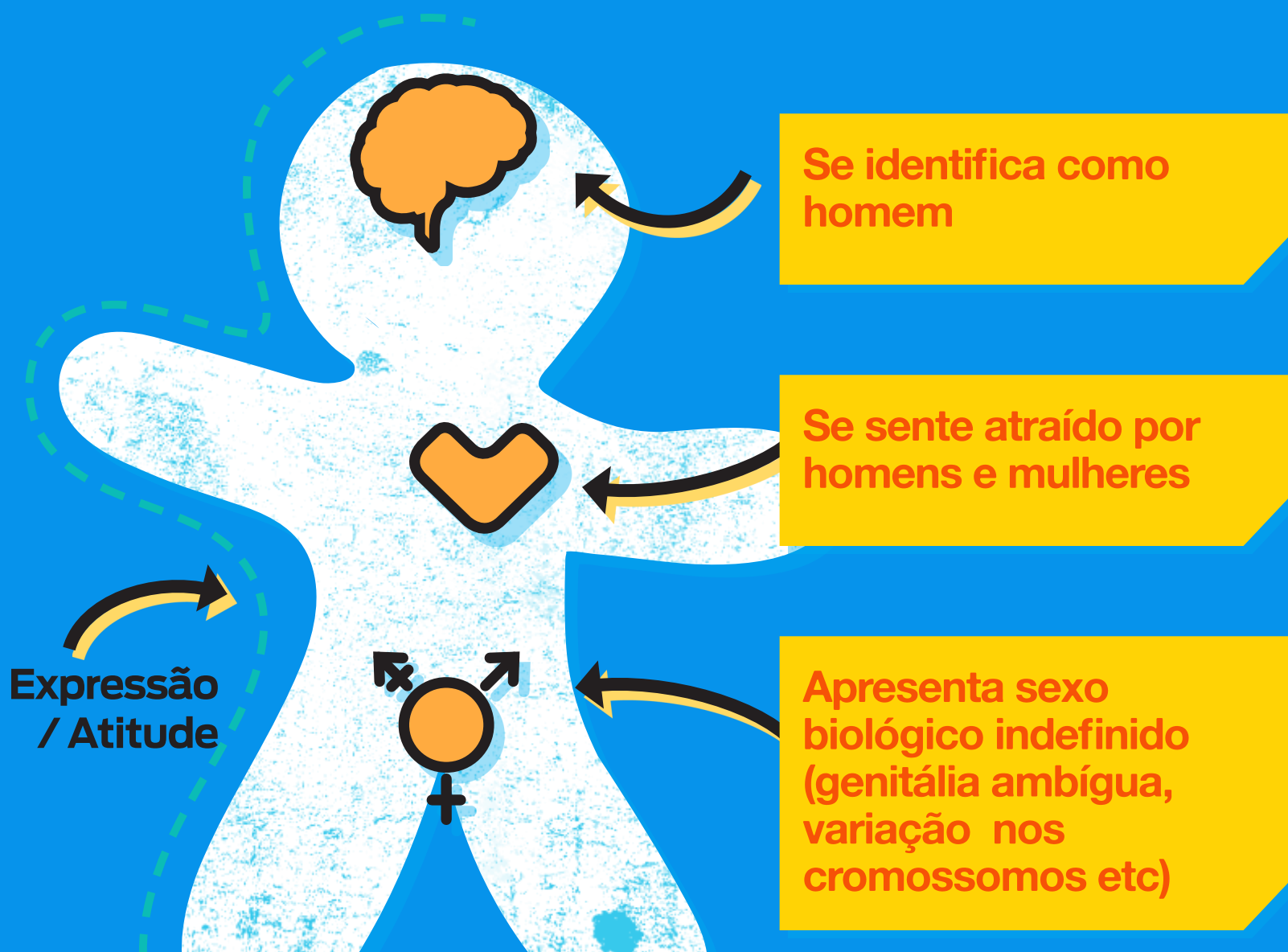


Romanticamente atraído por

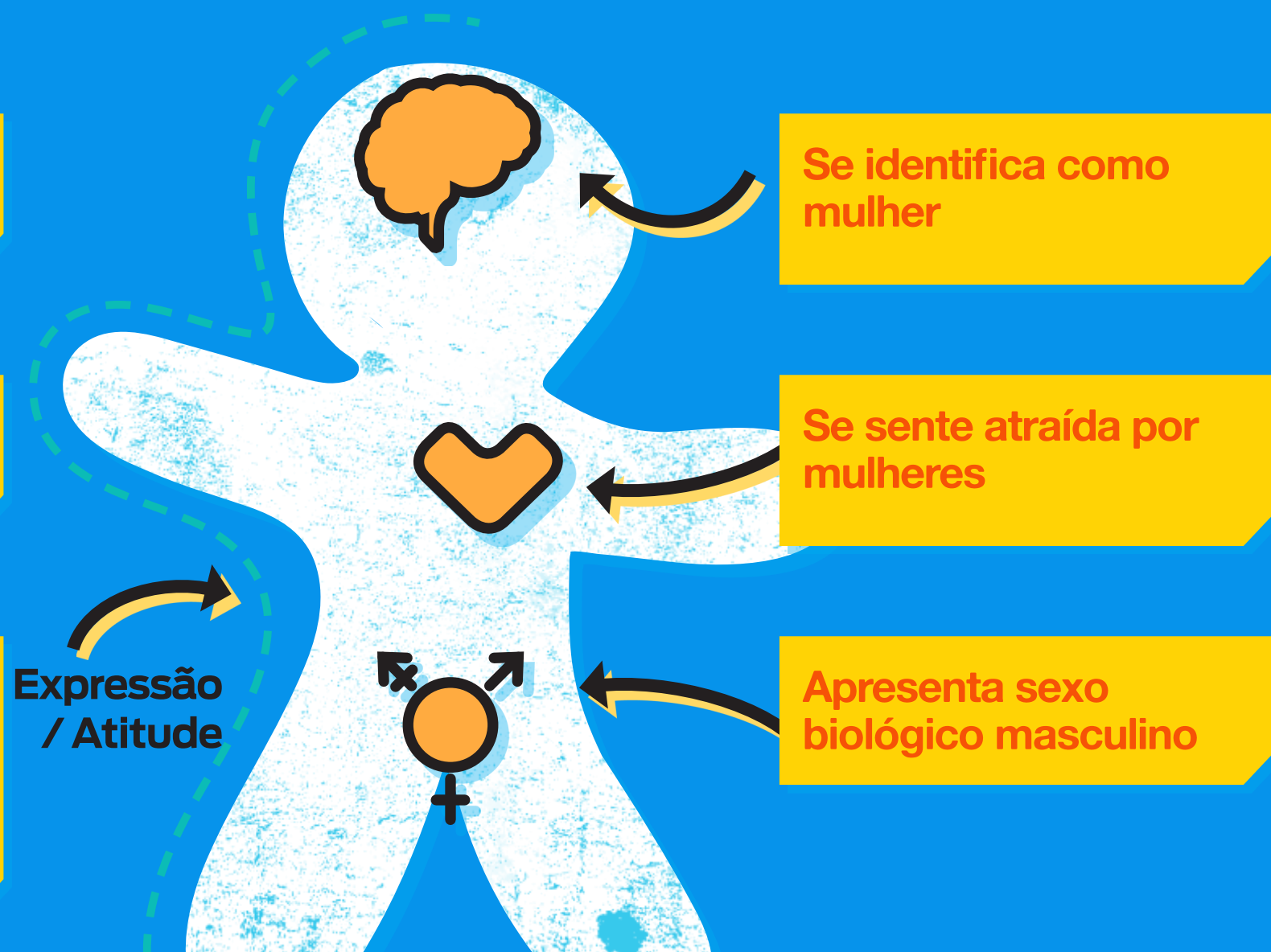


Sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual são coisas distintas.
Aqui temos quatro exemplos concretos com o Boneco de Gênero.

HOMEM INTERSEX¹ BISSEXUAL²



MULHER TRANS LÉSBICA

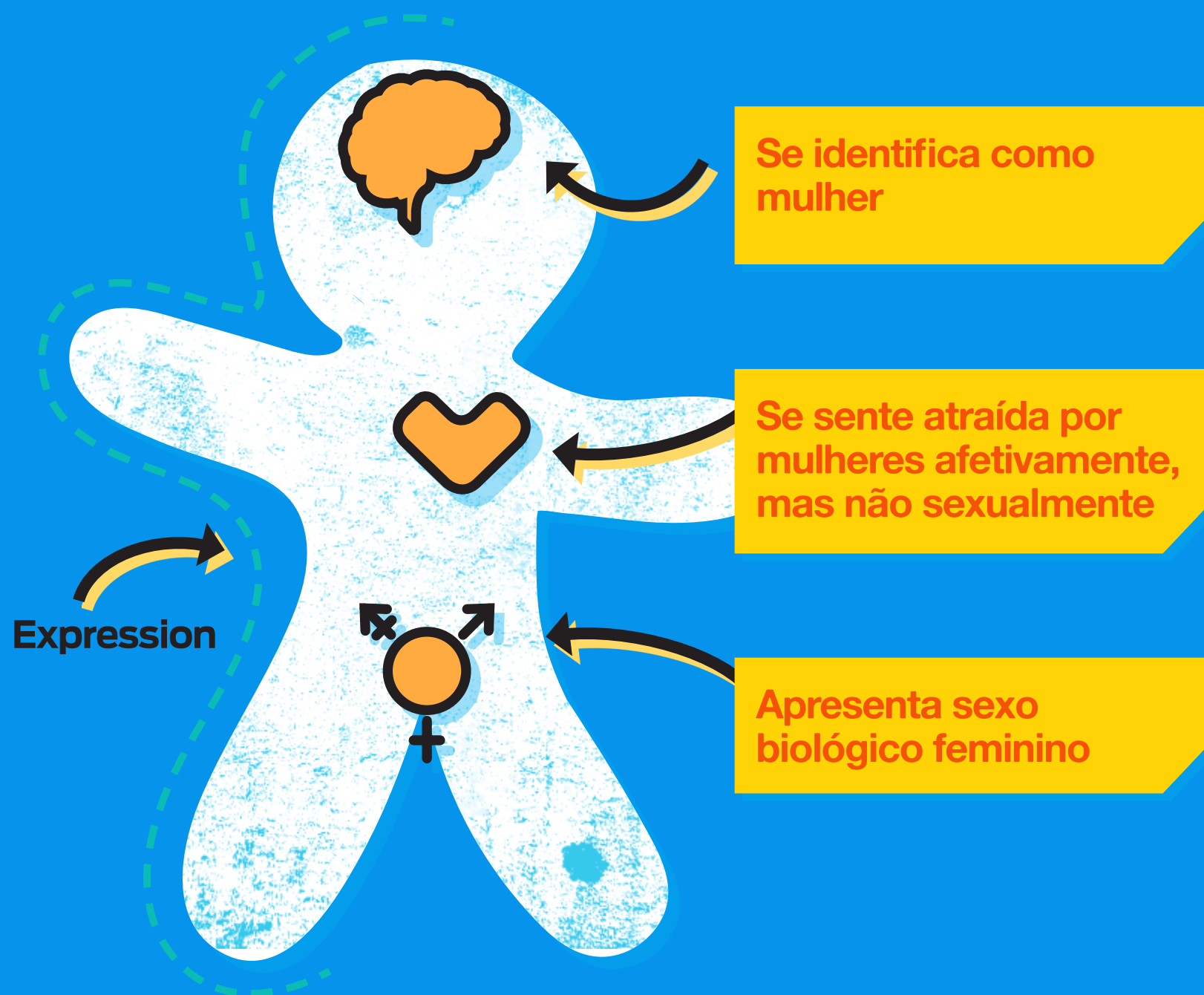


¹ O termo “hermafrodita” já foi utilizado para definir os intersexuais, mas há muitos materiais de comunicação em que essas pessoas rejeitam o uso da palavra, e consideram-na ofensiva

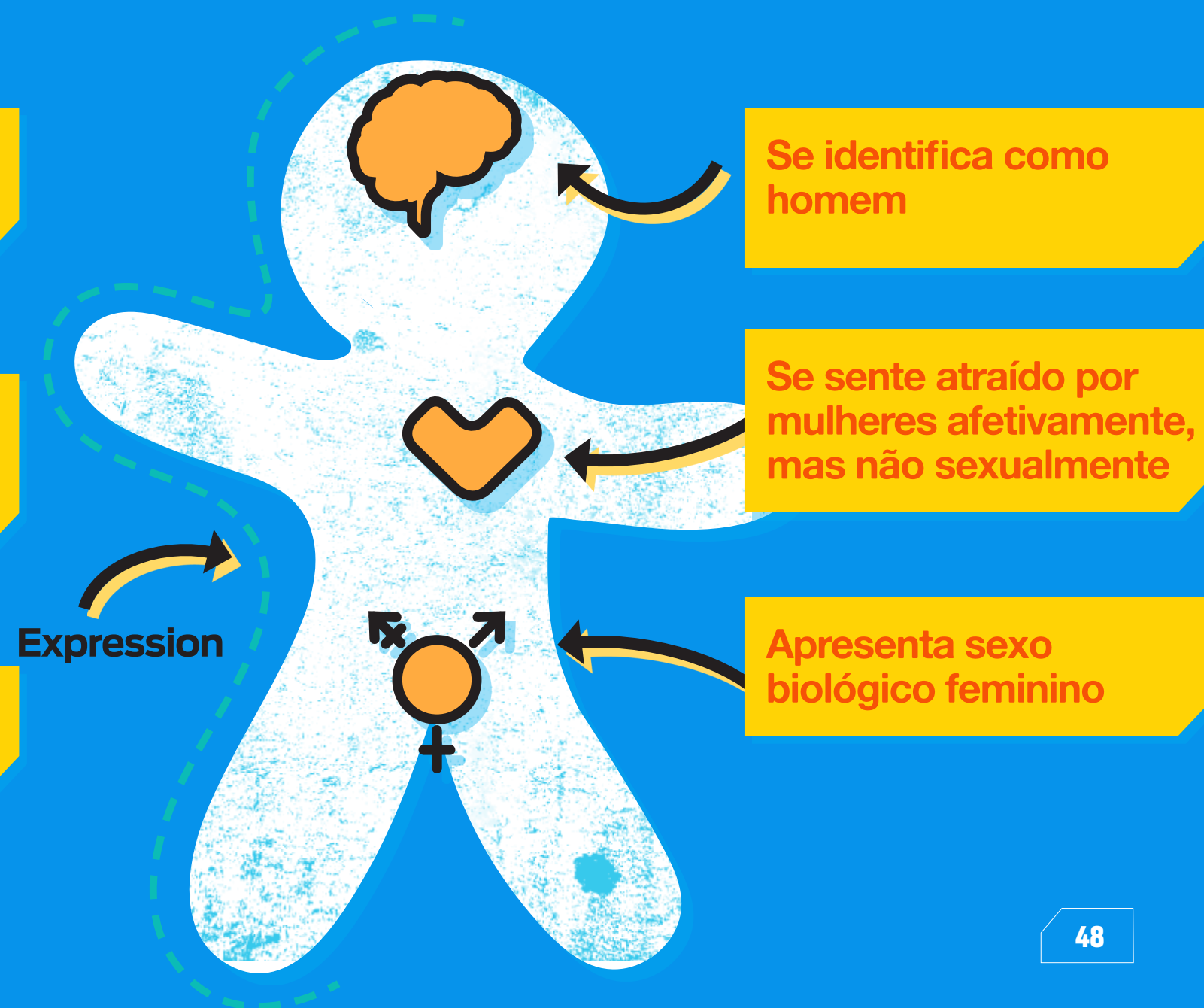
² Algumas pessoas preferem a expressão pansexual por compreender que “bissexual” reforça a ideia de um binarismo de gênero

Sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual são coisas distintas.
Aqui temos quatro exemplos concretos com o Boneco de Gênero.

MULHER CIS ASSEXUAL LÉSBICA



HOMEM TRANS ASSEXUAL HETERO



É DIFÍCIL RESUMIR OS DIVERSOS GÊNEROS EM UMA SIGLA

A abreviação LGBT tem muitas variações, que não contemplam e dificilmente contemplarão todas as minorias sexuais e de gênero, na sua multiplicidade de identidades.

A sigla continua sendo usada porque se popularizou internacionalmente e também pelo valor simbólico que tem na história da militância por direitos relacionados à diversidade sexual.



ALGUMAS VARIAÇÕES E SEUS SIGNIFICADOS

LGBT - Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais;

LGBT* - O asterisco indica que há muitas variações possíveis quanto à letra T;

LGBTT - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis;

LGBTTT - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis e Transgêneros;

LGBTTI - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis e Intersexuais;

LGBTTA - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis e Assexuais;

LGBTTQ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis e Queer.

VOCÊ SABIA?

A rede social Facebook disponibilizou 56 categorias de identidade de gênero nos EUA e 17 no Brasil!

A sigla já foi conhecida como GLBT. A troca de posição entre as letras G e L tem como objetivo dar mais visibilidade às lésbicas

ARTISTAS JOVENS QUESTIONAM OS ESTEREÓTIPOS E PADRÕES DE GÊNERO

O movimento musical MPBTrans reúne artistas jovens de diferentes ritmos e expressões que discutem a diversidade sexual e a luta contra o preconceito.

Entre eles está Liniker (que se identifica como “cantora”), a banda As Bahias e A Cozinha Mineira, a MC Linn da Quebrada, a cantora pop Pablio Vittar e o rapper Rico Dalasam.

02/12/2015 07h00 - Atualizado em 02/12/2015 12h30

De batom e brincos, cantor Liniker tem 1 milhão de acessos com videocliques

Natural de Araraquara, SP, cantor de 20 anos mescla black music e soul. Ele já teve vergonha de cantar, sofreu preconceito e está se descobrindo.

Do G1 São Carlos e Araraquara



“ FALAR EM MPBTRANS É UMA VALIDAÇÃO DE UMA GAMINHADA QUE VEM DE LONGE. É COMO UMA ASSINATURA IMPORTANTE, QUE FECHA UM CONTRATO; É A CEREJA DO BOLO PARA UM ENTENDIMENTO, AO MENOS NO ÂMBITO CULTURAL ”

– CANTORA TRANSEXUAL VALÉRIA HOUSTON,
EM ENTREVISTA AO ZERO HORA –

O DISCURSO DESSES ARTISTAS TRAZ DEBATES IMPORTANTES SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO

Em entrevista ao Itaú Cultural, o rapper Rico Dalassam, 25 anos, diz que não vive a sua feminilidade só porque é gay:



Fotografia de Henrique Grandi para entrevista do Itaú Cultural

“ ISSO ESTÁ MUITO MAIS NA LIBERDADE DO CORPO DO QUE NUMA ORDEM DE GÊNERO, AGREDITO EU (...) EU JÁ ME PERGUNTEI DEMAIS NA VIDA! E TEM COISAS QUE VOGÊ SÓ TEM QUE VIVER. VOGÊ NÃO PRECISA AGCHAR QUAL É A TABELA EM QUE VOGÊ ENTRA, SABE? (...) DIZEM “AH, ELE FALA ASSIM PORQUE É GAY” – E EU AGHO QUE FALO ASSIM PORQUE É UM SENSO DE LIBERDADE, DE GOMO FLUI A MINHA IDENTIDADE. ”

– RICO DALASSAM –

GLOSSÁRIO DAS QUESTÕES DE GÊNERO

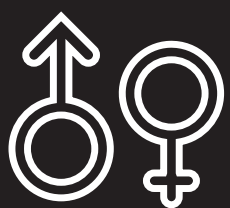
ASSEXUAL	Pessoa que não se sente atraída sexualmente e não se interessa pela prática sexual
BISSEXUAL	Pessoa que tem desejos, práticas sexuais e relacionamento afetivo-sexual com pessoas de ambos os sexos.
CISGÊNERO	Pessoa que se identifica com o mesmo gênero ao qual seu sexo biológico é comumente associado. (ex: a pessoa com genitália feminina e que se identifica como mulher é uma mulher cisgênero)
GAY	Embora o termo original em inglês seja equivalente a homossexual em geral, em português ele é essencialmente usado para definir pessoa homossexual do gênero masculino (ou seja, que se identifica como homem) que se sente atraída afetiva e/ou sexualmente por outras pessoas do mesmo gênero.
HOMOSSEXUAL	Pessoa que sente atração afetiva e/ou sexual por outras do mesmo gênero
IDENTIDADE DE GÊNERO	Percepção que uma pessoa tem de si como sendo do gênero masculino, feminino ou de alguma combinação dos dois, independente de sexo biológico. Significa a convicção íntima de uma pessoa de ser do gênero masculino (homem) ou do gênero feminino (mulher)
IDEOLOGIA DE GÊNERO	Expressão pejorativa geralmente associada a estudos e militância sobre transexualidade e transgeneridade por grupos contrários a essas militâncias, em sua maioria por razões religiosas.
INTERSEXUAL	Termo geral adotado para se referir a uma variedade de condições (genéticas e/ou somáticas) com que uma pessoa nasce, apresentando uma anatomia reprodutiva e sexual que não se ajusta às definições típicas do feminino ou do masculino
LÉSBICA	Pessoa do gênero feminino (ou seja, que se identifica como mulher) que sente atração afetiva e/ou sexual por outras do mesmo gênero.
NÃO-BINÁRIA	Pessoa que não se identifica com o binarismo de gênero. Ou seja, que considera mais possibilidades do que apenas ser homem ou mulher e que, portanto, não se identifica como pertencendo a nenhum desses dois gêneros.

Este glossário foi composto a partir de várias referências que podem ser encontradas ao fim do estudo.

GLOSSÁRIO DAS QUESTÕES DE GÊNERO

ORIENTAÇÃO SEXUAL	Capacidade de cada pessoa de ter atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero, bem como ter relações íntimas e sexuais com essas pessoas.
SEXO BIOLÓGICO	Conjunto de informações genéticas, órgãos genitais, capacidades reprodutivas e características fisiológicas secundárias que distinguem machos, fêmeas e intersexuais
TEORIA QUEER	Surgiu na década de 1990, a partir das discussões sobre a identidade homossexual e defende que as pessoas têm múltiplas identidades e desejos sexuais. Contra as categorias de orientação sexual, a teoria queer defende, por exemplo, que não há simplesmente identidades hétero, homo ou bissexual, mas práticas sexuais conduzidas por sujeitos sem identidades fixas. Queer é um dos sinônimos para homossexual em inglês, mas também pode significar estranho.
TRANSEXUAL	Pessoa que se identifica com o gênero oposto ao que é comumente associado ao seu sexo biológico (genitália interna e externa). Por exemplo, a pessoa com genitália interna e externa feminina e que se identifica como homem é um homem transexual ou homem trans.
TRANSGÊNERO	Alguns glossários definem a pessoa transgênero como aquela que transita entre os gêneros, sem uma identidade definida como homem ou mulher. Outros indicam que o termo transgênero pode ser utilizado para designar tanto travestis quanto transexuais.
TRAVESTI	Pessoa que nasce com sexo biológico masculino e tem identidade de gênero feminina, assumindo papéis de gênero diferentes daqueles impostos pela sociedade. De maneira geral, as travestis não manifestam interesse pela cirurgia de redesignação sexual.

Este glossário foi composto a partir de várias referências que podem ser encontradas ao fim do estudo.



CAPÍTULO 3

3.2 Estereótipos, preconceitos e relações de gênero



FEMINISMO E A LUTA DAS JOVENS POR EQUIDADE DE GÊNERO

Garotas gamers mostram que videogame não é coisa só de menino

#meucorpominhasregras

#meuamigosecreto

Menina de 14 anos está construindo seu próprio carro

#meuqueridoprofessor

cotidiano

aedes | n

Meninas formam coletivos feministas em escolas de ensino médio de SP

#nãomereçoserestuprada

#mexeucomumamexeucomtodas

Cidadania

Hoje

“Vai ter shortinho sim!”: alunas conseguem o direito de usar roupas do mesmo tamanho que os rapazes

#meuqueridopolitécnico

#nemumaamenos

EDUCAÇÃO > 2016 > 09 > VOLUNTÁRIAS AJUDAM JOVENS MÃES QUE VÃO FAZER O ENEM

EDUCAÇÃO

Voluntárias ajudam jovens mães que vão fazer o Enem

DA MESMA FORMA QUE AS JUVENTUDES PRECISAM SER CONSIDERADAS EM SUA PLURALIDADE, TAMBÉM OS FEMINISMOS SÃO MUITOS E VARIADOS.

As diversas militâncias feministas têm ganhado espaço entre as jovens e é cada vez mais recorrente a discussão sobre relações de gênero desde a escola até o YouTube. Durante as ocupações, o feminismo foi um tema recorrente nas atividades das escolas e nas manifestações de rua.

Cada vez mais campanhas têm sido feitas a favor da equidade de gênero, muitas delas lideradas por mulheres jovens, seja por vias de representação oficiais ou por meio de coletivos e outras formas não institucionalizadas.

“E AGORA ELE BATE, BATE NELA E ELA CHORA QUERENDO VOLTAR PROS BRAÇOS DE SUA MÃE E AGORA EU TÔ SEM SAÍDA E SE EU FOR EMBORA ELE VAI ACABAR COM A MINHA VIDA

- SIMONE E SIMARIA -

”



O feminismo é um movimento que busca a igualdade de direitos entre homens e mulheres. Questiona não só os estereótipos e padrões impostos às mulheres, mas também os conceitos de masculinidade da sociedade machista.

A VIOLÊNCIA MASCULINA

Na literatura, existe bastante discussão sobre a relação entre violência e masculinidade, uma vez que agressores e vítimas normalmente são homens.*

PENSAR UM NOVO CONCEITO DE MASCULINIDADE SIGNIFICA, ENTRE MUITAS OUTRAS COISAS:

- Não aceitar como 'normais' os comportamentos violentos ou desrespeitosos de meninos e homens, seja entre eles ou em relação às mulheres;
- Não associar choro e expressão de emoções em geral à fragilidade ou à feminilidade;
- Não associar a realização de uma série de tarefas normalmente feitas por mulheres à fraqueza.




A neurociência questiona a conexão direta entre testosterona e agressão. Segundo ARMSTRONG (2016), descobertas recentes indicam que, na verdade, a testosterona está mais ligada com a busca pela manutenção do status social. Isso pode provocar a agressão, mas também outras ações, como barganha e cooperação.

Com a ampliação dos movimentos pela equidade de gênero e pelos direitos LGBT, atitudes que em outra época foram considerados normais hoje são entendidas como violência. Se muitas pessoas ainda vêem esses comportamentos como naturais ou corriqueiros, isso é só mais uma prova de que mulheres e pessoas LGBT vivem violências cotidianas de uma cultura machista.


*ABRAMOVAY, CASTRO, 2004

A DESIGUALDADE DE GÊNERO COMEÇA JÁ NA INFÂNCIA E AFETA AS MULHERES JOVENS EM DIVERSAS ÁREAS DE SUAS VIDAS

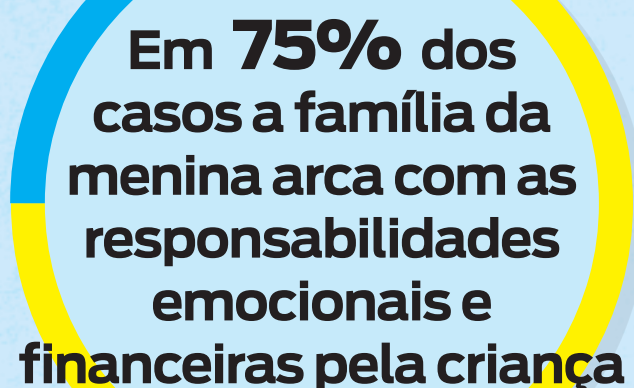
Na adolescência, elas são mais controladas e vigiadas do que os meninos, especialmente em relação ao que compartilham de informações pessoais, fotos e vídeos, segundo **PASSARELLI et al (2014)**.



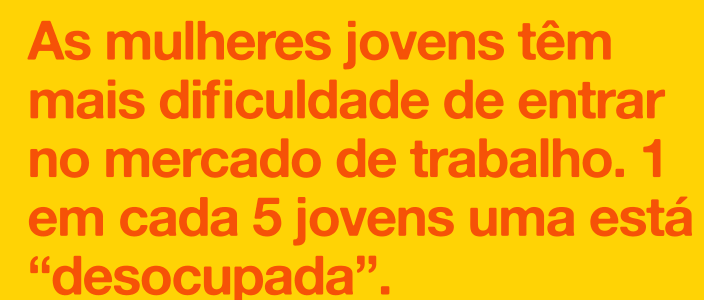
60% das adolescentes que engravidam são abandonadas pelo pai da criança durante a gravidez



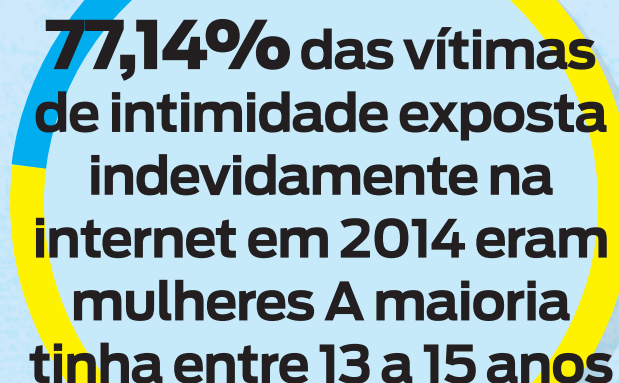
20% são abandonadas logo após o nascimento



Em **75%** dos casos a família da menina arca com as responsabilidades emocionais e financeiras pela criança



As mulheres jovens têm mais dificuldade de entrar no mercado de trabalho. 1 em cada 5 jovens uma está “desocupada”.



77,14% das vítimas de intimidade exposta indevidamente na internet em 2014 eram mulheres. A maioria tinha entre 13 a 15 anos

SIS IBGE 2015

Estimativas da ginecologista Albertina Duarte, durante o II Simpósio Nacional sobre a Adolescência

COLETIVOS, MOVIMENTOS SOCIAIS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS TÊM TRABALHADO PELOS DIREITOS DAS MULHERES

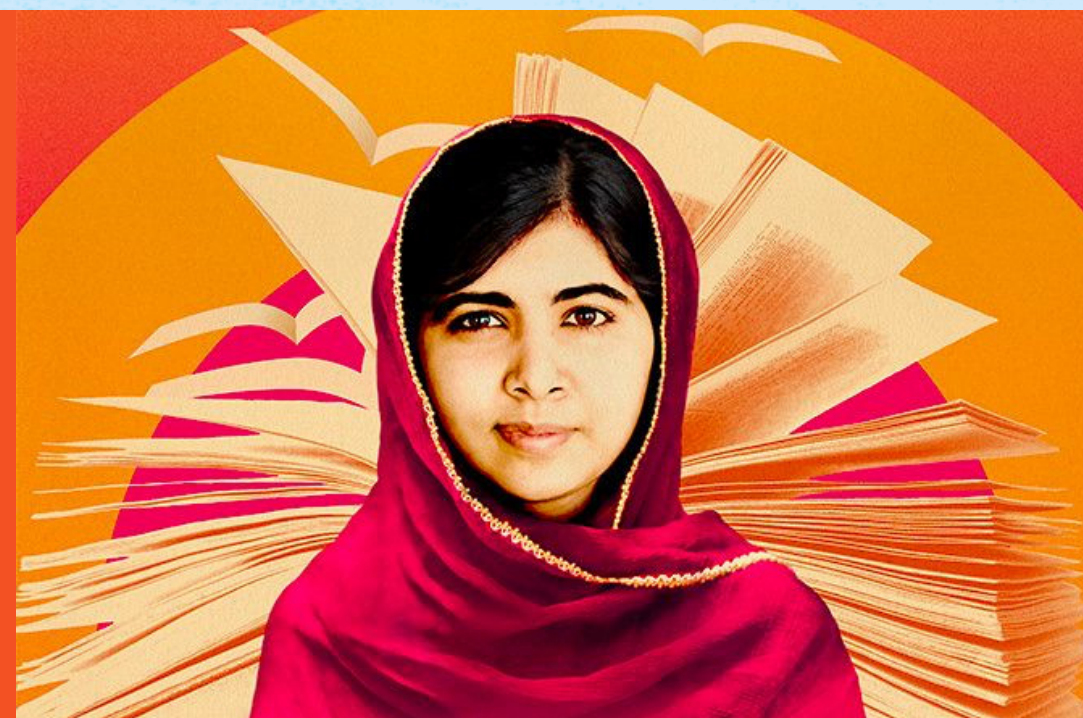
Em 2010, foi criada a Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres. Naquele ano, diversas organizações lançaram campanhas em prol de questões de gênero e LGBT.



Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres

EM 2014, A PESSOA MAIS JOVEM A RECEBER O PRÊMIO NOBEL EM 112 ANOS DE HISTÓRIA FOI UMA MULHER DE 17 ANOS

A paquistanesa Malala Yousafzai recebeu o Nobel da Paz pela sua luta a favor da educação para todas as pessoas, e ficou conhecida principalmente por defender o direito de meninas e mulheres à educação.



O DEBATE APARECE TAMBÉM NAS PRODUÇÕES MUSICAIS DA JUVENTUDE

100% Feminista

Presenciei tudo isso dentro da minha família
Mulher com olho roxo espancada todo dia
Eu tinha uns cinco anos, mas já entendia
Que mulher apanha se não fizer comida
Mulher oprimida, sem voz, obediente
Quando eu crescer eu vou ser diferente
Eu cresci, prazer Carol bandida
Represento as mulheres, 100 por cento
feminista
Eu cresci, prazer Carol bandida
Represento as mulheres, 100 por cento
feminista
Represento Aqualtune, represento Carolina
Represento Dandara e Xica da Silva
Sou mulher, sou negra, meu cabelo é duro
Forte, autoritária
E às vezes frágil, eu assumo

Minha fragilidade não diminui minha força
Eu que mando nessa porra
Eu não vou lavar a louça
Sou mulher independente não aceito opressão
Abaixa sua voz, abaixa sua mão
Mais respeito
Sou mulher destemida
Minha marra vem do gueto
Se tavam querendo peso
Então toma esse dueto
Desde pequenas aprendemos
Que silêncio não soluciona
Que a revolta vem à tona
Pois a justiça não funciona
Me ensinaram que éramos insuficientes
Discordei, pra ser ouvida o grito
Tem que ser potente

Eu cresci, prazer Karol bandida
Represento as mulheres, 100 por cento
feminista
Eu cresci, prazer Karol bandida
Represento as mulheres, 100 por cento
feminista
Represento Nina, Elsa, dona Celestina
Represento Zeferina, Frida, dona Brasilina
Tentam nos confundir
Distorcem tudo que eu sei
Século XXI e ainda querem nos limitar
Com novas leis
A falta de informação enfraquece a mente
Tô no mar crescente porque eu faço diferente

(McCarol e Karol Conká)

O DEBATE SOBRE GÊNERO NA ESCOLA

Na reportagem **7 maneiras de falar sobre questões de gênero na escola**, o Portal Porvir trouxe experiências de professores para mostrar formas diversas de abordar o tema.

Ao promover atividades como análises de textos, vídeos e fotos, contação de histórias, discussões e teatro, os educadores abriram espaço para ouvir opiniões e preconceitos dos jovens. Assim, puderam analisá-las e refletir sobre elas.

Uma professora de inglês fez um quiz com perguntas sobre grandes invenções de mulheres. Os alunos ficaram surpresos ao saber que o wi-fi e o raio-x são criações femininas.

“

DESCOBRI QUE TEMOS UM MACHISMO INSTITUCIONALIZADO E UMA GRANDE RESISTÊNCIA EM TRABALHAR QUESTÕES DE GÊNERO. AS PESSOAS TEMEM AS REPERCUSSÕES, EXISTE UMA ESTRUTURA MUITO CONSERVADORA. PREGISAMOS LEVAR ESSE DEBATE PARA SALA DE AULA. MAS, ELE TEM QUE SER UMA COISA PERMANENTE, NÃO PODE SER ALGO ESPORÁDICO.”

- GINA VIEIRA PONTE DE ALBUQUERQUE, PROFESSORA E CRIADORA DO PROJETO MULHERES INSPIRADORAS, EM ENTREVISTA AO PORTAL PORVIR -

RETOMANDO, OS PRINCIPAIS PONTOS DESTE CAPÍTULO FORAM:

- Existem mais possibilidades de identidade de gênero para além de homem e mulher.
 - Identidade de gênero, sexo biológico e orientação sexual são coisas diferentes e independentes entre si.
 - A sigla LGBT continua sendo usada, com variações, pelo valor simbólico que tem na história da militância por direitos relacionados à diversidade sexual.
 - Os feminismos, como as juventudes, são plurais.
- É importante pensar em um novo conceito de masculinidade.
 - Coletivos, movimentos sociais e organizações internacionais têm trabalhado pelos direitos das mulheres.
 - Mulheres jovens trabalham pela equidade de gênero, seja denunciando as desigualdades e preconceitos ou criando soluções para melhorar as próprias vidas e de outras mulheres.

REFERÊNCIAS

As referências estão separadas por capítulo, na ordem em que aparecem no estudo completo, para facilitar sua consulta. Portanto, como alguns materiais foram utilizados diversas vezes, eles serão indicados em todos os capítulos para os quais contribuíram.

INTRODUÇÃO

- ABRAMOVAY, M. C. (2015). Juventudes na escola, sentidos e busca: Porque frequentam? Brasília: Flacso-Brasil, OIE, MEC, 2015. Disponível em: http://flacso.org.br/files/2015/11/LIVROWEB_Juventudes-na-escola-sentidos-e-buscas.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
- BARCELLOS, Sérgio. Os desafios para a construção de políticas públicas para a juventude rural. In: MENEZES, Marilda Aparecida de;
- STROPASOLAS, Valmir Luiz; BARCELLOS, Sergio Botton (org). Juventude Rural e Políticas Públicas no Brasil, Coleção Juventude, Série Estudos. Brasília, 2014. Disponível em: http://juventude.gov.br/articles/participatorio/0009/2708/Miolo_Juventude_rural_web.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
- BOX 18/24. O Sonho Brasileiro da Política - relatório final da pesquisa. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://sonhobrasileirodapolitica.com.br/>.
- BRASIL. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Brasília, DF, jun 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm. Último acesso em: 22 mar 2017.
- BRASIL. Lei Nº 12.852 de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília, DF, 5 de agosto de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 24 nov 2016.
- CETIC. Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil [livro eletrônico] : TIC Kids online Brasil 2015. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. Disponível em: http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
- HOYOS, Rafael de; ROGERS, Halsey; SZÉKELY, Miguel. Out of School and Out of Work. Risk and opportunities for Latin American Ninis. Washington DC: World Bank Group, 2016.
- IBGE. Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira [Série Estudos & Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica]. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91983.pdf>
- KOHN, Alfie. The Myth of the Spoiled Child : Challenging the Conventional Wisdom about Children and Parenting. Boston, MA :Da Capo Press, 2014
- SNJ – SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE. Políticas Públicas de Juventude. Brasília, SNJ, 2013. Disponível em: http://juventude.gov.br/jspui/bitstream/192/55/1/SNJ_pol%C3%ADticas_2013.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
- TILLMAN, Eduardo; COMIM, Flávio. Os determinantes da Decisão entre Estudo e Trabalho dos Jovens no Brasil e a Geração Nem Nem. In: Pesquisa e Planejamento Econômico (PPE), v. 46, n. 2, ago 2016. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7290/1/PPE_v46_n02_Determinantes.pdf.
- UNFPA. State of World Population 2013 – Motherhood in Childhood. Facing the challenge of

adolescente pregnancy. Disponível em: <http://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/EN-SWOP2013.pdf>. Último acesso em: 22 mar 2017.

• UNICEF. Situação Mundial da Infância 2011. Adolescência: uma fase de oportunidades. Caderno Brasil. Brasília, Unicef, 2011. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/pt/br_cadernoBR_SOWCR11\(3\).pdf](https://www.unicef.org/brazil/pt/br_cadernoBR_SOWCR11(3).pdf)

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

- ABRAMOVAY, Miriam (org). Juventude- Juventudes. In: Juventudes na escola: sentidos e buscas: Porque frequentam?. Brasília: Flacso-Brasil, OEI, MEC, 2015. Disponível em: http://flacso.org.br/files/2015/11/LIVROWEB_Juventudes-na-escola-sentidos-e-buscas.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
- ARMSTRONG, Thomas. The power of the adolescent brain: strategies for teaching middle and high school students. Virginia: ASCD, 2016.
- BRONK, Kendall Cotton. The role of purpose in life in healthy identity formation: A grounded model. In: MARIANO, Jenni Menon (ed). New Directions for Youth Development, n° 132, 2011.
- DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org). Juventude e Ensino Médio. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- HOUAISS – Dicionário Online. In: Portal Uol. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-0/html/index.htm#0>. Último acesso: 22 mar 2017.
- KEMPH, John P. Book Review - Erik H Erikson. Identity, youth and crisis. In: Behavioral Science, volume 14, 1969. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/bs.3830140209/abstract>. Último acesso em: 22 mar 2017.

• WIKIPEDIA. Erik Erikson. Atualizada em 4 jan 2017. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Erik_Erikson. Último acesso em: 22 mar 2017.

QUESTÕES DE GÊNERO

- ABGLT – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Manual de Comunicação LGBT. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.abglt.org.br/docs/ManualdeComunicacaoLGBT.pdf>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil (org). Juventudes: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e diversidade; UNESCO, 2007.
- ALBUQUERQUE, Gina Vieira Ponte. ‘Temos resistência em trabalhar questões de gênero na escola’. In: Portal Porvir, Diário de Inovações, 04 nov 2015. Disponível em: <http://porvir.org/temos-resistencia-em-trabalhar-questoes-de-genero-na-escola/>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- ARMSTRONG, Thomas. The power of the adolescent brain: strategies for teaching middle and high school students. Virginia: ASCD, 2016.
- AULETE DIGITAL. Dicionário online. Lexikon Editora Digital LTDA. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- BALSEMÃO, Rafael. MBPTrans: de Liniker a Pablo Vittar, conheça o movimento musical que discute a diversidade sexual. In: Zero Hora, Música, 02 mar 2017. Disponível em: <http://itspronouncedmetrosexual.com/2015/03/the-genderbread-person-v3/#sthash.Ec7nHlzi.dpbs>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam;

SILVA, Lorena Bernadete da. Juventudes e Sexualidade. Brasília: UNESCO Brasil, 2004. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001339/133977por.pdf>.

- FUNDAÇÃO TELEFÔNICA (org). Juventude Conectada. São Paulo: Fundação Telefônica, 2014. Disponível em: http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/juventude_conectada-online.pdf. Último acesso em: 24 mar 2017.
- HENRIQUES, Ricardo; BRANDT, Maria Elisa Almeida; JUNQUEIRA, Rogério Diniz; CHAMUSCA, Adelaide. Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Brasília, maio de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escola_protege_caderno5.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
- IBGE. Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira [Série Estudos & Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica]. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91983.pdf>
- KILLERMAN, Sam. The Genderbread Person V3. In: It's Pronounced Metrosexual. Disponível em: <http://itspronouncedmetrosexual.com/2015/03/the-genderbread-person-v3/#sthash.Ec7nHlzi.dpbs>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- OLIVEIRA, Elisabete Regina Baptista de. “Minha vida de ameba”: os Scripts sexo-normativos e a construção social das assexualidades na internet e na escola. 225f. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11052015-102351/publico/ELISABETE_REGINA_BAPTISTA_DE_OLIVEIRA_rev.pdf. Último acesso em: 22 mar

2017.

- PASSARELLI, Brasilina; JUNQUEIRA, Antonio Helio; ANGELUCI, Alan César Belo. Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas. In: MATRIZES, v. 8, n. 1, São Paulo, jan/jun 2014, p. 159-178. <http://www.ciencianasnuvens.com.br/site/wp-content/uploads/2015/08/82936-114882-1-PB.pdf>
- PORVIR. 7 maneiras de falar sobre questões de gênero na escola. . In: Portal Porvir, Como Inovar. Disponível em: <http://porvir.org/7-maneyras-de-falar-sobre-questoes-de-genero-na-escola/>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- RIGAMONTI, Amanda. Entrevista com Rico Dalasam. In: Álbum Itaú Cultural, Seções, Notas, 25 maio 2016. Disponível em: <http://albumitaucultural.org.br/notas/orgunga-de-rico-dalasam-e-olhar-para-os-lugares-de-vergonha-e-substituir-por-lugares-de-orgulho/>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- SÃO PAULO. Diversidade Sexual e Cidadania LGBT. São Paulo: SJDC/SP, 2014. Disponível em: http://www.recursoshumanos.sp.gov.br/lgbt/cartilha_diversidade.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
- SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. Glossário específico: População LGBT. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/conferenciasdh/3a-conferencia-nacional-lgbt/conceitos/glossario-lgbt>. Último acesso em: 22 mar 2017.

CORPO E SEXUALIDADE

- ALEXANDER, BK; COAMBS, RB; HADAWAY, PF. The effect of housing and gender on morphine self-administration in rats. In: Psychopharmacology (Berl) 1978, jul 6; 58 (2): 175-9.

- ALONSO, Maria Del Rosario Zariategui. Ortorexia Nervosa: atualização Abran. In: PORTAL DA ABRAN, Para Profissionais, 28 jan 2016. Disponível em: <http://abran.org.br/para-profissionais/ortorexia-nervosa-atualizacao-abran/>. Último acesso em: 21 mar 2017.
- ARMSTRONG, Thomas. The power of the adolescent brain: strategies for teaching middle and high school students. Virginia: ASCD, 2016.
- BERNARDES, Ana Martins Torres. Análise do comportamento de escolha por etanol e efeitos do tratamento com Ondansetrona de ratos criados em ambiente enriquecido e isolados. 106f. Tese (Doutorado em Psicologia). São Paulo, Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, 2014.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
- BROWNE, Clara; ET AL. Capitolina – O Poder é das Garotas. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- CAMBRICOLLI, Fabiana. Brasil registra aumento de 775% no consumo de Ritalina em dez anos. In: O Estado de S. Paulo, Saúde, 11 ago 2014. Disponível em: <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-registra-aumento-de-775-no-consumo-de-ritalina-em-dez-anos,1541952>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Lorena Bernadete da. Juventudes e Sexualidade. Brasília: UNESCO Brasil, 2004. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/>

<images/0013/001339/133977por.pdf>.

- CZECH, Andrezza. Feminismo leva mulheres jovens a abandonar a pílula. In: Portal UOL, Equilíbrio, 24 nov 2016. Disponível em: <https://estilo.uol.com.br/comportamento/noticias/redacao/2016/11/24/feminismo-leva-mulheres-jovens-a-abandonar-a-pilula.htm>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- DATASUS. F50-F59 Síndromes comportamentais associadas a disfunções fisiológicas e a fatores físicos. In: PORTAL DATASUS. Disponível em: http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f50_f59.htm. Último acesso em: 22 mar 2017.
- FREITAS, Júlia. Vamos falar sobre transtornos alimentares? In: BROWNE ET AL, Capitolina – O Poder é das Garotas. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- GOIS, Antônio. Gravidez cresce entre adolescentes da elite. In: Folha de São Paulo, Estudo, 27 set 2004. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/noticias/gd270904a.htm>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE): 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf> . Último acesso em: 23 mar 2017.
- INSTITUTO AVON/DATAPOPULAR. Percepções dos homens sobre a violência doméstica contra a mulher. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://centralmulheres.com.br/data/avon/Pesquisa-Avon-Datapopular-2013.pdf>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Desfazendo mitos para minimizar o preconceito sobre a sexualidade de pessoas

com deficiências. In: Revista Brasileira de Educação Especial, vol. 16, n. 2, Marília, Maio/Ago, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000200002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Último acesso em: 22 mar 2017.

- MATTES, Etieli Guareschi; ROCHA, Nathália Facco. Adolescentes e os relacionamentos abusivos: a tendência a se concretizar em casos de violência doméstica contra a mulher. In: Anais do XIII Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea & IX Mostra Internacional de Trabalhos Científicos, Unisc, 2016. Disponível em: <http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/viewFile/15866/3763>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Fala Galera: Juventude, Violência e Cidadania na Cidade do Rio de Janeiro: Editora Garamond, 1999. Miriam Abramovay (2004)
- OLIVEIRA, Denize Cristina de; GOMES, Antônio Marcos Tosoli; MARQUES, Sérgio Corrêa; THIENGO, Maria Aparecida. “Pegar”, “ficar” e “namorar”: representações sociais de relacionamentos entre adolescentes. In: Revista Brasileira de Enfermagem, v. 60, n 5, Brasília, set/out 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Último acesso em: 22 mar 2017.
- SARTORI, Adriane Teresinha. Posições enunciativas entre namorar e ficar: jovens escrevendo na escola. In: Revista Prolingua, v. 10, n. 2, jun/jul 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/viewFile/27891/14998>. Último acesso em: 22 mar 2017.

- SOUZA, Ana Luiza de Figueiredo. Mas, afinal, o que é o Tinder? – Um estudo sobre a percepção que os usuários têm do aplicativo. In: Verso e Reverso, 30 (75): 186-195, set-dez 2016, Unisinos. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2016.30.75.03/5591>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- STEFANO, Sérgio Carlos; BORGES, Maria Beatriz F, CLAUDINO, Angélica de Medeiros. Transtorno da compulsão alimentar periódica. In: Psiquiatria na Prática Médica. Disponível em: http://www2.unifesp.br/dpsiq/polbr/ppm/atu1_07.htm. Último acesso em: 21 mar 2017.
- UNAIDS. Prevention Gap Report 2016. Disponível em: http://unaid.org.br/wp-content/uploads/2016/07/2016-prevention-gap-report_en.pdf
- UNFPA. State of World Population 2013 – Motherhood in Childhood. Facing the challenge of adolescent pregnancy. Disponível em: <http://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/EN-SWOP2013.pdf>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- UNICEF. Situação Mundial da Infância 2011. Adolescência: uma fase de oportunidades. Caderno Brasil. Brasília, Unicef, 2011. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/pt/br_cadernoBR_SOWCR11\(3\).pdf](https://www.unicef.org/brazil/pt/br_cadernoBR_SOWCR11(3).pdf)

Vídeos:

Addiction – Kurzgesagt – In a Nutshell. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ao8L-0nSYzg>. Último acesso em: 22 mar 2017.

Não tira o batom vermelho – JoutJout Prazer. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l-3ocjJTPHg>. Último acesso em: 22 mar 2017.

RELAÇÕES SOCIAIS

- ARMSTRONG, Thomas. The power of the adolescent brain: strategies for teaching middle and high school students. Virginia: ASCD, 2016.
- BOX 18/24. O Sonho Brasileiro – relatório final da pesquisa. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/fernandapugliero/sonho-brasileiro-box-1824>.
- BRASIL. Agenda Juventude Brasil: pesquisa nacional sobre o perfil e opinião dos jovens brasileiros. Brasília, SNJ, 2014.
- CAMBOIN, Aurora; RIQUE, Julio. Religiosidade e Espiritualidade de Adolescentes e jovens adultos. In: Revista Brasileira de História das Religiões, ANPUH, Ano III, n. 7, mai 2010.
- CECCARELLI, Paulo Roberto. Novas configurações familiares: mitos e verdades. In: Jornal de Psicanálise, vol. 40, n. 42, São Paulo, jun 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-58352007000100007&script=sci_arttext&tlng=en. Último acesso em: 22 mar 2017.
- DAYRELL, Juarez Tarcísio; CARRANO, Paulo César Rodrigues (coord). Ensino Médio em diálogo – Relatório Final Pesquisa “Diálogos com o Ensino Médio”. Rio de Janeiro: Observatório da Juventude
- UFMG, Observatório Jovem UFF, Ministério da Educação e Cultura, dezembro de 2010. Disponível em: http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/EMDialogo_RELATORIO_FINAL_PESQUISA_Para.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
- DAYRELL, Juarez Tarcísio; CARRANO, Paulo César Rodrigues (org). Ensino Médio em diálogo. Relatório Final da Pesquisa “Diálogos com O Ensino Médio”. MinC, Observatório da Juventude da UFMG, Observatório Jovem (UFF): Dezembro, 2010.

- DAYRELL, Juarez. Juventude, Grupos Culturais e Sociabilidade. Disponível em: <https://xa.yimg.com/kq/groups/19457852/1300431534/name/grupos%20juventude.pdf>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. In: Revista Brasileira de Educação, set-dez, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- DAYRELL, Juarez. O rap e o funk na socialização da juventude. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, vol. 28, n. 1, p. 117-136, jan/jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v28n1/11660.pdf>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- Disponível em: http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/EMDialogo_RELATORIO_FINAL_PESQUISA_Para.pdf
- JUNIOR, Geraldo Pereira; SIQUEIRA, Vera Helena Ferraz; REZENDE, Luiz Augusto. Paternidade e saúde reprodutiva: discursos de jovens em documentários autobiográficos. In: Revista Pro-Posições, Campinas, vol. 22, n. 1 (64), p. 131-149, jan/abr, 2011. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n1/11.pdf>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Jovens olhares sobre a escola do ensino médio. In: Cad. CEDES, Campinas, v. 31, n. 84, p. 253-273, Ago 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622011000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 14 Outubro 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622011000200006>.
- OLIVEIRA, Elisabete Regina Baptista de. Sexualidade, maternidade e gênero: experiências de socialização de mulheres jovens de estratos populares. 232f. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo, Universidade de São Paulo,

- Faculdade de Educação, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04062007-113354/pt-br.php>
- OLIVEIRA, Vinícius de. Professor é fator decisivo contra evasão escolar. In: Portal Porvir, Inovações em Educação, 15 jan 2016. Disponível em: <http://porvir.org/professor-e-fator-decisivo-contra-evasao-escolar/>. Último acesso em: 22 mar 2017.
 - PORVIR. Relatório de Resultados – Nossa Escola em Reconstrução. São Paulo: Instituto Inspirare, Rede Conhecimento Social, 2016. Disponível em: <http://porvir.org/nossa-escola-em-reconstrucao/>
 - PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. Família e Adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. In: Psicologia em Estudo, Maringá, vol. 12, n. 2, p. 247-256, maio-ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a05>.
 - SCHWERTNER, Suzana Feldens. Palavras e Imagens sobre Amizade Jovem na Contemporaneidade. In: Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 163-185, jan-abr 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/download/13947/16038>. Último acesso em: 22 mar 2017.
 - VIRTANEN, Pirjo Kristiina. O novo habitus de jovens indígenas e as relações interétnicas na Amazônia Urbana. Anales. Instituto Ibero-Americano. Universidad de Gotemburgo (Cessou em 2007. Cont. ISSN 2000-1223 Anales (Departamento de Estudios Globales, Universi, v. 9, p. 153-168, 2007. Disponível em: https://gupea.ub.gu.se/bitstream/2077/4496/1/anales_9-10_virtanen.pdf

VIDA DIGITAL

- BARBOSA, Alexandre F. TIC Kids Online Brasil 2014 – Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015.
- BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2014. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- CARNAGEY, Nicholas L; ANDERSON, Craig A; BUSHMAN, Brad J. The effect of vídeo game violence on physiological desensitization to real-life violence. In: Journal of Experimental Social Psychology 43 (2007), 489-496. Disponível em: <http://public.psych.iastate.edu/caa/abstracts/2005-2009/07cab.pdf>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- CETIC. Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil [livro eletrônico] : TIC Kids online Brasil 2015. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. Disponível em: http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
- CISCO. Connected World Technology Report – 2011. Disponível em: <http://www.cisco.com/c/dam/en/us/solutions/enterprise/connected-world-technology-report/2011-CCWTR-Chapter-3-All-Finding.pdf>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- FUNDAÇÃO TELEFÔNICA (org). Juventude Conectada. São Paulo: Fundação Telefônica, 2014. Disponível em: http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/juventude_conectada-online.

pdf. Último acesso em: 24 mar 2017.

- GOMES, Marilise Mortágua. “As Genis do Século XXI”: Análise dos casos de pornografia de vingança através das redes sociais. 68f. Monografia (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo). Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Comunicação ECO, 2014. Disponível em: http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/as_genis_do_seculo_xxi.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
- LIMA, Francisco Silva. Amizades e sociabilidades escolares no Facebook: um estudo sobre a conversação online entre jovens moradores da zona rural de Pelotas. 164f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). São Leopoldo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4228/Francisco%20Silva%20de%20Lima.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- LOPES, Cristiano Aguiar. Exclusão Digital e a Política de Inclusão Digital no Brasil – o que temos feito? In: Revista de Economia Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación, vol. IX, n. 2, maio-ago 2007. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/235/230>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- MAGESK, Laila; SOARES, Leonardo. Pornografia de vingança: um crime que não para de crescer. In: GAZETA - Grandes Reportagens, s/d. Disponível em: <http://grandesreportagens.gazetaonline.com.br/?p=606>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- PASSARELLI, Brasilina; JUNQUEIRA, Antonio Helio; ANGELUCI, Alan César Belo. Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas. In: MATRIZES, v. 8, n. 1, São Paulo, jan/jun 2014, p. 159-178. <http://www.ciencianasnuvens.com.br/site/wp-content/uploads/2015/08/82936-114882-1-PB.pdf>

com.br/site/wp-content/uploads/2015/08/82936-114882-1-PB.pdf

- PATAXÓ, Zig Oliveira. Como me tornei um Pataxó médico: A conquista de um povo. In: BHAZ, 02 jan 2017. Disponível em: <http://bhaz.com.br/2017/01/02/como-me-tornei-um-pataxo-medico-a-conquista-de-um-povo/>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- PONTE, Cristina; CARDOSO, Daniel. Entre nativos digitais e fossos geracionais. Questionando acessos, usos e apropriações dos novos media por crianças e jovens. In: EU Kids Online 4 – FCSH, 2008. Disponível em: <http://www.fcsh.unl.pt/eukidsonline/docs/ComunicacaoCP-DC-Juventude.pdf>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- PORVIR. Relatório de Resultados – Nossa Escola em Reconstrução. São Paulo: Instituto Inspirare, Rede Conhecimento Social, 2016. Disponível em: <http://porvir.org/nossa-escola-em-reconstrucao/>.
- PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. In: Portal Colégio N Geração, 2001. Disponível em: http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf. Último acesso em: 22 mar. 2017.
- Revista Psique, Edição 106 - O Poder dos Videogames
- ROBERTO, Magda S; FIDALGO, António;
- BUCKINGHAM, David. De que falamos quando falamos de infoexclusão e literacia digital? Perspetivas dos nativos digitais. In: Observatório, vol. 9, n. 1, Lisboa, jan 2015. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-59542015000100003&script=sci_arttext&tlng=pt. Último acesso em: 22 mar 2017
- ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; TOMÉ, Vitor Manuel Nabais. As redes sociais na internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses

em idade escolar. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 96, n. 242, 2015. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/290>. Último acesso em: 22 mar 2017.

- SAFERNET Brasil. Diálogo Virtual 2.0 Preocupado com o que acontece na internet? Quer conversar? – Helpline. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/safernet/cartilha_dialogo_virtual_2.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
- SALES, Mariana. Jovens brasileiros são os mais dependentes das redes sociais. In: Correio 24h – o que a Bahia quer saber, Tecnologia, 21 jul 2016. Disponível em: <http://www.correio24horas.com.br/detalhe/tecnologia/noticia/jovens-brasileiros-sao-os-mais-dependentes-das-redes-sociais/?cHash=5e54e0fae2d9bde963d3d6f22ff6387b>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- SCHWERTNER, Suzana Feldens. Palavras e Imagens sobre Amizade Jovem na Contemporaneidade. In: Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 163-185, jan-abr 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/download/13947/16038>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- SIOUX. Pesquisa Game Brasil 2016 – Versão resumida. São Paulo: SIOUX, ESPM, Blend New Research, 2016.
- STELKO-PEREIRA, Ana Carina; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. In: Temas em Psicologia, vol. 18, n. 1, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000100005. Último acesso em: 22 mar 2017.
- TAVARES, Ilana Camurça. A construção das

imagens de si por adolescentes em redes sociais. 164f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, 2015. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13040/1/2015_dis_ictavares.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.

ENTRETENIMENTO

- ABRAMOVAY, M. C. (2015). Juventudes na escola, sentidos e busca: Porque frequentam? Brasília: Flacso-Brasil, OIE, MEC, 2015. Disponível em: http://flacso.org.br/files/2015/11/LIVROWEB_Juventudes-na-escola-sentidos-e-buscas.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
- AMARAL, Rita; SILVA, Vagner Gonçalves da. “Foi conta para todo canto: As religiões afro-brasileiras nas letras do repertório musical popular brasileiro”. In: Afro-Ásia, 34: 189-235. Disponível em: http://www.afroasia.ufba.br/pdf/afroasia34_pp189_235_Amaral_Vagner.pdf. Último acesso em: nov 2016.
- BARBOSA, Matheus Rosa. Como é bom ser vida loka: funk ostentação e as práticas de consumo dos jovens das classes C e D. 78f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147526/000999179.pdf?sequence=1>. Último acesso em: 23 mar 2017.
- BASTOS, Priscila da Cunha. Entre o quilombo e a cidade: trajetórias de individuação de jovens. 102f. Dissertação (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2009. Disponível em: [Teses/priscila%20bastos.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.](http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/</div><div data-bbox=)

- BRASIL. Agenda Juventude Brasil: pesquisa nacional sobre o perfil e opinião dos jovens brasileiros. Brasília, SNJ, 2014.
- BRASIL. Ministério da Cultura – Funarte. Cultura em números: anuário de estatísticas culturais. Brasília: Minc, 2009. Disponível em: http://www.ufjf.br/ladem/files/2009/10/cultura_em_numeros_2009.pdf. Último acesso em: 23 mar 2017.
- BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2014. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>. Último acesso em: 23 mar 2017.
- CAMBOIN, Aurora; RIQUE, Julio. Religiosidade e Espiritualidade de Adolescentes e jovens adultos. In: Revista Brasileira de História das Religiões, ANPUH, Ano III, n. 7, mai 2010.
- CARPES, Nívea Silveira. “Filho cedo não é a pior coisa que pode acontecer na vida”: um estudo sobre representações e práticas de jovens a respeito de transição de fase de vida a partir da maternidade e paternidade. 165f. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, 2003. Disponível em: <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/1745/1/tese.pdf>. Último acesso em: 23 mar 2017.
- DAMASCENO, Sergio. Os Novos Influenciadores – quem brilha nas telas dos jovens brasileiros. In: Meio & Mensagem, 1692, jan 2016.

- FRAGA, Paulo Cesar Pontes. Da favela ao sertão: juventude, narcotráfico e institucionalidade. In: FRAGA, P. C. P; IULIANELLI, J. A. Jovens em tempo real. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. Disponível em: <http://www.red.pucp.edu.pe/ridei/wp-content/uploads/biblioteca/090802.pdf>. Último acesso em: 23 mar 2017.
- FUNDAÇÃO TELEFÔNICA (org). Juventude Conectada. São Paulo: Fundação Telefônica, 2014. Disponível em: http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/juventude_conectada-online.pdf. Último acesso em: 24 mar 2017.
- LINS, Paulo. Cidade de Deus. Rio de Janeiro: Editora Planeta (Edição digital), 2012.
- MAGALHÃES, Lilianne Sousa. Participação de jovens em grupos culturais e mobilidade no espaço urbano de São Paulo. 306f. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09022010-090134/pt-br.php>. Último acesso em: 23 mar 2017.
- MENDONÇA, Heloísa. Por que os jovens brasileiros querem se tornar ‘youtubers’? In: El País Brasil, 7 jun 2015. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/05/09/politica/1431125088_588323.html. Último acesso em: 23 mar 2017.
- PUBLISHNEWS. Lista de mais vendidos geral de 2016. Disponível em: <http://www.publishnews.com.br/ranking/anual/0/2016/0/0>. Último acesso em: 23 mar 2017.
- SAMPAIO, Camila A. M. O ideal de um “namoro de Deus”: sociabilidades afetivo-sexuais entre jovens pentecostais de uma favela carioca. In: Tomo – Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia – UFS, n. 25, jul-dez, 2014. Disponível

em: <https://seer.ufs.br/index.php/tomo/article/view/3435>. Último acesso em: 23 mar 2017.

• VELASCO, Clara. Regiões Sul e Sudeste concentram quase 70% dos museus do país. In: Portal G1 São Paulo, Educação, 01 jul 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/07/regioes-sul-e-sudeste-concentram-quase-70-dos-museus-do-pais.html>. Último acesso: 23 mar 2017.

• VIRTANEN, Pirjo Kristiina. O novo habitus de jovens indígenas e as relações interétnicas na Amazônia Urbana. Anales. Instituto Ibero-Americano. Universidad de Gotemburgo (Cessou em 2007. Cont. ISSN 2000-1223 Anales (Departamento de Estudios Globales, Universi , v. 9, p. 153-168, 2007. Disponível em: https://gupea.ub.gu.se/bitstream/2077/4496/1/anales_9-10_virtanen.pdf

• VOLPI, Mário; SILVA, Maria de Salette de; RIBEIRO, Júlia. 10

desafios do ensino médio no Brasil:

para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos. Brasília,

• UNICEF, 2014. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/10desafios_ensino_medio.pdf

PROJETO DE VIDA

• ARMSTRONG, Thomas. The power of the adolescent brain: strategies for teaching middle and high school students. Virginia: ASCD, 2016.

• ASSIS, Nádia Correia Frutuoso de Assis. Jovens e relacionamentos afetivos: mediações psicossociais do amor em tempos do ‘ficar’. 116f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Goiânia, PUC-Goiás, 2010. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2040/1/Nadia%20Correia%20Frutuoso%20de%20Assis.pdf>. Último

acesso em: 22 mar 2017.

• BASTOS, Priscila da Cunha. Entre o quilombo e a cidade: trajetórias de individuação de jovens. 102f. Dissertação (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2009. Disponível em: http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/priscila%20bastos.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.

• BOX 18/24. O Sonho Brasileiro – relatório final da pesquisa. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/fernandapugliero/sonho-brasileiro-box-1824>.

• BOX 18/24. O Sonho Brasileiro da Política - relatório final da pesquisa. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://sonhobrasileirodapolitica.com.br/>.

• BRASIL. Agenda Juventude Brasil: pesquisa nacional sobre o perfil e opinião dos jovens brasileiros. Brasília, SNJ, 2014.

• BRASIL. Agenda Juventude Brasil: pesquisa nacional sobre o perfil e opinião dos jovens brasileiros. Brasília, SNJ, 2014.

• BRASIL. Lei 6001, de 19 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. Brasília, DF, 1973. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6001.htm. Último acesso em: 22 mar 2017.

• CHARÃO, Cristina. O longo combate às desigualdades raciais. In: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) – Igualdade Racial, s/d. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/igualdaderacial/index.php?option=com_content&view=article&id=711. Último acesso em: 22 mar 2017.

• DAYRELL, Juarez Tarcísio; CARRANO, Paulo César Rodrigues (coord). Ensino Médio em diálogo

– Relatório Final Pesquisa “Diálogos com o Ensino Médio”. Rio de Janeiro: Observatório da Juventude UFMG, Observatório Jovem UFF, Ministério da Educação e Cultura, dezembro de 2010. Disponível em: http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/EMDialogo_RELATORIO_FINAL_PESQUISA_Para.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.

• DOUVAN, E; ANDELSON, J. The Adolescent Experience. New York: John Wiley and Sons, 1966.

• EMANCIPA – Rede de Educação Popular. Veja os depoimentos dos aprovados da Rede Emancipa. In: PORTAL REDE EMANCIPA, s/d. Disponível em: <http://redeemancipa.org.br/2012/02/veja-os-depoimentos-dos-aprovados-da-rede-emancipa/>. Último acesso em: 22 mar 2017.

• ESTEVES, Luiz Carlos Gil; ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas. In: Anais do VI Congresso Português de Sociologia – Mundos sociais: saberes e práticas, 25-28 jun 2008, série 254. Disponível em: <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/254.pdf>. Último acesso em: 22 mar 2017.

• FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL – DATAFOLHA. Opinião do brasileiro sobre voluntariado, out 2014. Disponível em: https://fundacao-itaú-social-producao.s3.amazonaws.com/files/s3fs-public/biblioteca/documentos/pesquisa_voluntariado-12.2014.pdf?So_s7_Mp1D4WQHilEPE_uNRfTYOVyCKo. Último acesso em: 22 mar 2017.

• FUNDAÇÃO LEMANN. Projeto de Vida - Relatório Técnico. São Paulo: Fundação Lemann, Todos Pela Educação, 2015. Disponível em: http://www.fundacaolemann.org.br/wp-content/uploads/2015/08/projeto_de_vida_notas_tecnicas_e_detalhamento_das_questoes.pdf

- FUNDAÇÃO LEMANN. Projeto de Vida - Relatório Técnico. São Paulo: Fundação Lemann, Todos Pela Educação, 2015. Disponível em: http://www.fundacaolemann.org.br/wp-content/uploads/2015/08/projeto_de_vida_notas_tecnicas_e_detalhamento_das_questoes.pdf
- PATAXÓ, Zig Oliveira. Como me tornei um Pataxó médico: A conquista de um povo. In: BHAZ, 02 jan 2017. Disponível em: <http://bhaz.com.br/2017/01/02/como-me-tornei-um-pataxo-medico-a-conquista-de-um-povo/>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- PORVIR. Relatório de Resultados – Nossa Escola em Reconstrução. São Paulo: Instituto Inspirare, Rede Conhecimento Social, 2016. Disponível em: <http://porvir.org/nossa-escola-em-reconstrucao/>.
- PORVIR. Relatório de Resultados – Nossa Escola em Reconstrução. São Paulo: Instituto Inspirare, Rede Conhecimento Social, 2016. Disponível em: <http://porvir.org/nossa-escola-em-reconstrucao/>.
- PRADO, Ana. Alunos da escola pública contam como foi seu caminho até a aprovação no vestibular. In: Portal Guia do Estudante, Universidades, 20 fev 2014, atualizado em out 2016. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/alunos-de-escola-publica-contam-como-foi-seu-caminho-ate-a-aprovacao-no-vestibular/>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- TILLMAN, Eduardo; COMIM, Flávio. Os determinantes da Decisão entre Estudo e Trabalho dos Jovens no Brasil e a Geração Nem Nem. In: Pesquisa e Planejamento Econômico (PPE), v. 46, n. 2, ago 2016. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7290/1/PPE_v46_n02_Determinantes.pdf.
- TURTE, Samantha Lemos. Violência psicológica e assédio moral no trabalho: percepção e estratégias

- de enfrentamento de adolescentes trabalhadores. 198f. Dissertação (Mestrado em Ciências). São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6134/tde-29012012-170212/pt-br.php>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- VIRTANEN, Pirjo Kristiina. O novo habitus de jovens indígenas e as relações interétnicas na Amazônia Urbana. Anales. Instituto Ibero-Americano. Universidad de Gotemburgo (Cessou em 2007. Cont. ISSN 2000-1223 Anales (Departamento de Estudios Globales, Universi , v. 9, p. 153-168, 2007. Disponível em: https://gupea.ub.gu.se/bitstream/2077/4496/1/anales_9-10_virtanen.pdf. Último acesso em: 22 mar 2017.
- ZANELLI, Fernanda Frago. Novos Fluxos na busca por oportunidades: trajetória de jovens nas periferias da cidade. [Revista] São Paulo: Fundação Itaú Social, 2016. Vídeo: documentário Severinas

VULNERABILIDADES

- ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil (org). Juventudes: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e diversidade; UNESCO, 2007.
- ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. Ensino Médio: múltiplas vozes. Brasília: UNESCO, MEC, 2003.
- ARMSTRONG, Thomas. The power of the adolescent brain: strategies for teaching middle and high school students. Virginia: ASCD, 2016.
- ARTEMIS; LUSH. Também é violência. São Paulo,

- 2016. Disponível em: <http://www.artemis.org.br/violenciadomestica>. Último acesso em: 23 mar 2017.
- BORGES, Doriam; CANO, Ignácio (org). Homicídios na adolescência no Brasil – IHA 2012. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, • UNICEF, 2014. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/br_IHA2012.pdf. Último acesso em 2017.
- BRASIL. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial 2014. Brasília: Presidência da República, 2015.
- BRASIL. Lei 13.010, de 24 de junho de 2014. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13010.htm. Último acesso em: 23 mar 2017.
- BRASIL. Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. Relatório de violência homofóbica no Brasil: ano 2013. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2016. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/lgbt/dados-estatisticos/Relatorio2013.pdf>. Último acesso em: 23 mar 2017.
- BRASIL. Relatório de Violência Homofóbica no Brasil: ano 2013. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, 2016. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/lgbt/dados-estatisticos/Relatorio2013.pdf>
- CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam;

SILVA, Lorena Bernadete da. *Juventudes e Sexualidade*. Brasília: UNESCO Brasil, 2004. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001339/133977por.pdf>. Último acesso em: nov 2016.

- FBSP. *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, ano 8. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2014. Disponível em: http://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPCEAP/8o_anuario_brasileiro_de_seguranca_publica.pdf. Último acesso em: 23 mar 2017.
- IBGE. *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE): 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>. Último acesso em: 23 mar 2017.
- IBGE. *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE): 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>
- IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira [Série Estudos & Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica]*. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91983.pdf>
- OLIVEIRA, Mariana. *Por que beber antes dos 18 anos não é legal?* In: Portal Na Resposta, Explicai, 30 ago 2016. Disponível em: <https://naresposta.catracalivre.com.br/geral/explicai/indicacao/por-que-beber-antes-dos-18-anos-nao-e-legal/>. Último acesso em: 23 mar 2017.
- OMS. *Prevenção do suicídio – um recurso para conselheiros*. Genebra: OMS, Departamento de Saúde Mental e Abuso de Substâncias, Grupo de Perturbações Mentais e de Doenças no Sistema

Nervoso, 2006. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/media/counsellors_portuguese.pdf. Último acesso em: 23 mar 2017.

- OMS. *WHO calls for stronger focus on adolescent health*. In: Portal Oficial da OMS (WHO), Media Centre, 2014. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2014/focus-adolescent-health/en/>. Último acesso em: 23 mar 2017.
- ONU BR. *Adolescência, juventude e redução da maioridade penal*. Brasília: ONUBR, jun 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/06/Position-paper-Maioridade-penal-1.pdf>. Último acesso em: 23 mar 2017.
- ONU. *State of the World's Indigenous Peoples*. New York: United Nations Publication, 2009. Disponível em: http://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/SOWIP/en/SOWIP_web.pdf. Último acesso em: 23 mar 2017.
- PEREIRA, Rita de Cássia Bhering Ramos ET AL. *O fenômeno da violência patrimonial contra a mulher: percepções das vítimas*. In: *Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica*, vol. 24, n. 1, Viçosa, 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufv.br/seer/oikos/index.php/httpwwwseerufvbrseeroikos/article/viewFile/89/156>. Último acesso em: 23 mar 2017.
- PINSKY, Ilana et al. *Patterns of alcohol use among Brazilian adolescents*. In: *Revista Brasileira de Psiquiatria*, vol. 32, n. 3, set 2010. Disponível em: <http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Pinsky.pdf>. Último acesso em: 23 mar 2017.
- ROCHA, Gláucia Mitsuko Ataka da. *Condutas autolesivas: uma leitura pela Teoria do Apego*. In: *Revista Brasileira de Psicologia*, vol. 3, n. 1, 2015. Disponível em: <http://revpsi.org/condutas-autolesivas-uma-leitura-pela-teoria-do-apego/>.

Último acesso em: 23 mar 2017.

- SCHIAVONI, Eduardo. *Aluno gay é espancado a pauladas por cinco jovens em frente à escola em SP*. In: Portal Uol Educação, Ribeirão Preto, 24 fev 2016. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2016/02/24/aluno-gay-e-espancado-a-pauladas-por-cinco-jovens-em-frente-a-escola-em-sp.htm>. Último acesso em: 23 mar 2017.
- STELKO-PEREIRA, Ana Carina; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. *Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente*. In: *Temas em Psicologia*, vol. 18, n. 1, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000100005. Último acesso em: 22 mar 2017.
- TURTE, Samantha Lemos. *Violência psicológica e assédio moral no trabalho: percepção e estratégias de enfrentamento de adolescentes trabalhadores*. 198f. Dissertação (Mestrado em Ciências). São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6134/tde-29012012-170212/pt-br.php>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- UNAIDS. *Prevention Gap Report 2016*. Disponível em: http://unaids.org.br/wp-content/uploads/2016/07/2016-prevention-gap-report_en.pdf
- UNICEF. *Situação Mundial da Infância 2011*. *Adolescência: uma fase de oportunidades*. Caderno Brasil. Brasília, Unicef, 2011. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/pt/br_cadernoBR_SOWCR11\(3\).pdf](https://www.unicef.org/brazil/pt/br_cadernoBR_SOWCR11(3).pdf)

- UNICEF. Situação Mundial da Infância 2011. Adolescência: uma fase de oportunidades. Caderno Brasil. Brasília, Unicef, 2011. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/pt/br_cadernoBR_SOWCR11\(3\).pdf](https://www.unicef.org/brazil/pt/br_cadernoBR_SOWCR11(3).pdf)
- WAISELFISZ, Julio Jacob. Mapa da Violência 2014 - Análise das estatísticas de acidentes do Ministério da Saúde, de 1992 a 2012. Brasília: Flacso Brasil, 2014. Disponível em: http://www.vias-seguras.com/os_acidentes/estatisticas/estatisticas_nacionais/estatisticas_do_ministerio_da_saude/mapa_da_violencia_2014_os_jovens_do_brasil
- WAISELFISZ, Julio Jacob. Mapa da Violência 2015: Mortes Matadas. Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República
- WAISELFISZ, Julio Jacob. Mapa da Violência 2016. Homicídios por Armas de Fogo no Brasil. Brasília: Flacso Brasil, 2016. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016_armas_web.pdf
- WAISELFISZ, Julio Jacob. Violência Letal contra as Crianças e Adolescentes do Brasil. Brasília: Flacso Brasil, 2015. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/publicacoes/Violencia_Letal_web.pdf

Vídeos:

reportagem do Fantástico sobre automutilação
entrevista de Demi Lovato sobre automutilação

CIDADANIA, POLÍTICA E PARTICIPAÇÃO

- ABRANTES, Talita. O mapa das ocupações de escolas e faculdades contra Temer. In: EXAME, 27 out 2016. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/o-mapa-das-ocupacoes-de-escolas-e-faculdades-contra-temer/>. Último acesso em: 22 mar

2017.

- BOX 18/24. O Sonho Brasileiro da Política - relatório final da pesquisa. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://sonhobrasileirodapolitica.com.br/>. Último acesso em: nov. 2016.
- BRASIL. Agenda Juventude Brasil: pesquisa nacional sobre o perfil e opinião dos jovens brasileiros. Brasília, SNJ, 2014.
- BRASIL. Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980. Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6815.htm. Último acesso em: 22 mar 2017.
- BUBLITZ, Juliana; GONZATTO, Marcelo. Coletivos urbanos vão mostrar sua força crescente. In: Zero Hora, 26 jan 2013. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2013/01/coletivos-urbanos-vaomostrear-sua-forca-crescente-4023282.html>. Último acesso em: 22 mar 2017.
- FACHIN, Patricia. Secundaristas inauguram novas práticas políticas. Entrevista especial com Rosemary Segurado. In: PORTAL IHU-Online, 17 nov 2016. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/562410-secundaristas-inauguram-novas-praticas-politicas-entrevista-especial-com-rosemary-segurado>. Último acesso: 22 mar 2017.
- FLEMING, M. Adolescent autonomy: desire, achievement and disobeying pares between early and late adolescence. In: Australian Journal of Education and Developmental Psychology, Australia, n. 5, p. 1-16, 2005.
- FUNDAÇÃO TELEFÔNICA (org). Juventude Conectada. São Paulo: Fundação Telefônica, 2014. Disponível em: http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/juventude_conectada-online.pdf. Último acesso em: 24 mar 2017.

Vídeo: Profissão Repórter desvenda os mistérios do rolezinho – 22 abr 2014

<https://globoplay.globo.com/v/3298619/>

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- ARMSTRONG, Thomas. The power of the adolescent brain: strategies for teaching middle and high school students. Virginia: ASCD, 2016.
- ARRELARO, Joana D’Arc Silvia Goudinho. A produção de conteúdos midiáticos realizada por jovens e suas possibilidades educativas. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação). Brasília, Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2016. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20816/1/2016_JoanaD%E2%80%99ArcSilviaGoudinhoArrelaro.pdf. Último acesso em: 24 mar 2017.
- ARRUDA, Eucidio Pimenta. O papel dos videogames na aprendizagem de conceitos e analogias históricas pelos jovens. In: Ensino Em Re-Vista, vol. 18, n. 2, p. 287-297, jul-dez, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/viewFile/13850/7917>. Último acesso em: 24 mar 2017.
- BRASIL. Emenda Constitucional n 59, de 11 de novembro de 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm. Último acesso em: 24 mar 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Portal da Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Último acesso em: 24 mar 2017.
- BRASIL. Senado Federal. Medida provisória n. 746, de 2016. In: Portal do Senado, Atividade Legislativa. Disponível em: <http://www25.senado.leg.br/web/>

atividade/materias/-/materia/126992. Último acesso em: 24 mar 2017.

- CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. In: Cadernos de Pesquisa, n. 116, São Paulo, jul 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742002000200007&script=sci_arttext. Último acesso em: 24 mar 2017.
- DAYRELL, Juarez Tarcísio; CARRANO, Paulo César Rodrigues (org). Ensino Médio em diálogo. Relatório Final da Pesquisa “Diálogos com O Ensino Médio”. MinC, Observatório da Juventude da UFMG, Observatório Jovem (UFF): Dezembro, 2010. Disponível em: http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/EMDialogo_RELATORIO_FINAL_PESQUISA_Para.pdf
- FUNDAÇÃO LEMANN. Projeto de Vida - Relatório Técnico. São Paulo: Fundação Lemann, Todos Pela Educação, 2015. Disponível em: http://www.fundacaolemann.org.br/wp-content/uploads/2015/08/projeto_de_vida_notas_tecnicas_e_detalhamento_das_questoes.pdf
- FUNDAÇÃO LEMANN. Projeto de Vida - Relatório Técnico. São Paulo: Fundação Lemann, Todos Pela Educação, 2015. Disponível em: http://www.fundacaolemann.org.br/wp-content/uploads/2015/08/projeto_de_vida_notas_tecnicas_e_detalhamento_das_questoes.pdf. Último acesso em: 24 mar 2017.
- FUNDAÇÃO TELEFÔNICA (org). Juventude Conectada. São Paulo: Fundação Telefônica, 2014. Disponível em: http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/juventude_conectada-online.pdf. Último acesso em: 24 mar 2017.

- GUARÁ, Isa Maria F. R. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. In: Em Aberto, Brasília, vol. 22, n. 80, p. 65-81, abr 2009. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/download/2221/2188>. Último acesso em: 24 mar 2017.
- HoTEL – Holistic Approach to Technology Enhanced Learning. Innovators – Opinions – Perspectives. Disponível em: http://hotel-project.eu/sites/default/files/Learning_Theory_v6_web/Learning%20Theory.html. Último acesso em: 24 mar 2017.
- INEP. Censo Escolar 2015 - Notas Estatísticas. Brasília, 2016. Disponível em: <http://docplayer.com.br/23551689-Mec-censo-escolar-2015-notas-estatisticas-brasilia-df-marco-de-2016.html>. Último acesso em: fev 2017.
- MENDES, Aline Knepper; CARDOSO, Fernando Luiz; SACOMORI, Cinara. Neurônios-espelho. In: Neurociências, vol. 4, n. 2, mar-abr 2008. Disponível em: http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/docentes/costamf/Costa_2008_PVE_hidrocefalia.pdf#page=37. Último acesso em: 24 mar 2017.
- PAGGIARO, Patrícia Bergantin; CALAIS, Sandra Leal. Estresse e escolha profissional: um difícil problema para alunos de curso pré-vestibular. In: Contextos Clínicos, vol. 2, n. 2, São Leopoldo, dez. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000200004. Último acesso em: 24 mar 2017.
- PASSARELLI, Brasilina; JUNQUEIRA, Antonio Helio; ANGELUCI, Alan César Belo. Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas. In: MATRIZES, v. 8, n. 1, São

- Paulo, jan/jun 2014, p. 159-178. <http://www.cienciasnuvens.com.br/site/wp-content/uploads/2015/08/82936-114882-1-PB.pdf>
- PORVIR. Relatório de Resultados – Nossa Escola em Reconstrução. São Paulo: Instituto Inspirare, Rede Conhecimento Social, 2016. Disponível em: <http://porvir.org/nossa-escola-em-reconstrucao/>.
- TARANTINO, Mônica; OLIVEIRA, Monique; GOMES, Luciani. As revelações sobre o cérebro adolescente. In: Istoé Online, Medicina e Bem-Estar, 21 out 2011, atualizado em 21 jan 2016. Disponível em: http://istoe.com.br/170256_AS+REVELACOES+SOBRE+O+CEREBRO+ADOLESCENTE/. Último acesso em: 24 mar 2017.
- TODOS PELA EDUCAÇÃO. Anuário Brasileiro da Educação Básica 2016. São Paulo: Editora Moderna, 2016. Disponível em: <http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A808A824D99C0D1014D9BEEEBB0C18>.
- VOLPI, Mário; SILVA, Maria de Salette de; RIBEIRO, Júlia. 10 desafios do ensino médio no Brasil: para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos. Brasília, UNICEF, 2014. Disponível em: www.unicef.org



MUITO OBRIGADO!

Uma parceria:

